

*poetas Robert e Elizabeth Browning*  
*que se relacionam de forma semelhante*  
zes, um inferno para ambos, enquanto os poetas Robert e Elizabeth Browning complementavam-se em praticamente todos os aspectos.

De forma similar, as pessoas envolvidas num relacionamento íntimo podem partilhar uma das características da outra, como na identificação projetiva, ou podem trocar características, como ocorre na inversão de papéis. Este último caso pode ser explicado como um fenômeno de ressonância quântica, em que dois sistemas casados (ou dois sistemas quânticos não-localmente relacionados), cada qual com sua oscilação característica, repentinamente trocam de oscilação. Nesse caso, eu me torno você e você se torna eu — algo que acontece corriqueiramente quando uma pessoa que esteve muito enraivecida começa a superar sua raiva exatamente no momento em que o outro se contagia, ou quando um dos membros de um casal contrai um mau hábito exatamente quando o outro consegue se livrar dele.

A inversão de papéis através de fenômenos de ressonância quântica dá uma base física para algumas das experiências descritas na “teoria das catástrofes”. Numa escala maior e mais dramática, eles podem explicar algumas das extraordinárias “possessões” vividas por psicoterapeutas que se vêem envolvidos em fantasias que foram de algum paciente — como o terapeuta que se viu “viajando” para planetas alienígenas e conversando com seus habitantes exatamente no momento em que seu paciente começou a perceber que tais atividades intergalácticas eram uma ilusão.<sup>12</sup>

Há inúmeras maneiras pelas quais os fenômenos ondulatórios quânticos ilustram e explicam ao mesmo tempo a dinâmica dos relacionamentos interpessoais íntimos, espelhando com exatidão a dinâmica do ser individual composto e deixando-nos muito tentados a declarar abertamente que não há nenhuma diferença real.

Meu relacionamento com os outros parece ser, sob muitos aspectos, uma extensão de meus relacionamentos com os subseres de meu próprio ser, que qualquer linha divisória definitiva entre mim e os outros, entre o eu e o não-eu, não será de grande significado. Não há modo claro de se saber onde termina o “eu” e

onde começa o “você”. Na linguagem da física quântica: “Deve-se concluir que os sistemas macroscópicos estão sempre correlacionados em seus estados microscópicos”.<sup>13</sup>

Em grande escala, as pessoas quânticas individuais estão correlacionadas (em harmonia) com outras pessoas quânticas ao nível das excitações do substrato quântico de suas consciências (em seus condensados de Bose-Einstein). Permanecem, entretanto, indivíduos de pleno direito. Como diz o físico quântico H. D. Zeh a respeito dos sistemas quânticos mais conhecidos, “eles ainda retêm (algumas) propriedades macroscópicas não correlacionadas”.<sup>14</sup>

Essa capacidade de combinar verdadeira individualidade com relacionamentos peremptórios é um importante e único resultado de se ver as pessoas sob o ponto de vista mecânico-quântico. Não se perdem nem a individualidade nem os relacionamentos. Nenhum dos dois é mais primordial.

De forma semelhante, essa mesma dinâmica parece estar refletida ainda na experiência consciente partilhada pelas pessoas em algumas situações grupais — o contágio emocional de uma torcida de futebol, um comício político ou a “mente grupal”, um fenômeno observado pelos psicoterapeutas que tratam de famílias inteiras ou de grupos de pessoas muito conhecidas entre si. Nestes casos as palavras de um membro do grupo parecem expressar os pensamentos não expressos do grupo inteiro.<sup>15</sup>

Vendo-se o ser e seus relacionamentos sob um ponto de vista mecânico-quântico, abre-se um espectro de relacionamento e de comunicação entre o ser e os outros que vai do diálogo íntimo (sobreposição de funções de onda) entre subseres de meu próprio ser, passa pela ligação íntima entre mim e você com todas as variações e sabores possíveis e chega até a ligação que dá a alguns grupos a sensação de terem a mesma “cabeça” ou o mesmo “coração”.

Fincando suas raízes na dualidade onda-partícula e na realidade de ondas e partículas, a noção de um ser quântico que é tanto ser-em-si-mesmo como ser-para-os-outros abre um cami-